

EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO E SAÚDE

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS FERIDAS ABERTAS DO LUTO ATRAVÉS DA OBRA CINEMATOGRAFICA “RABBIT HOLE”

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/07

Larissa Rosso Dutra

Psicóloga pela Faculdade Integrada de Santa Maria – FISMA, pós-graduanda em MBA em Administração de Recursos Humanos pela União Brasileira de Faculdades – UniBF.
larissadutra20@gmail.com

Resumo

Introdução: A mídia cinematográfica circula no cotidiano da sociedade, construindo modelos de representações sociais, servindo assim, como um recurso potente para discussão crítica-reflexiva, fornecendo amplos diálogos multiprofissionais em saúde coletiva. **Objetivo:** Tecer o enredo constitutivo no drama “*Rabbit Hole*” (em tradução, “Reencontrando a Felicidade”), filme que aborda as fases do luto. E instigar um questionamento sobre uma mãe enlutada, visto que, o filme mostra que por meio da ficção é possível representar uma determinada realidade. **Métodos:** A escolha metodológica transcorre através de uma pesquisa documental em mídia audiovisual, analisando qualitativamente, de forma psicológica e social, as cenas focadas na figura materna da obra cinematográfica supracitada. Destaca-se que esse tipo de pesquisa emerge de fontes primárias, onde suas estratégias de coleta de dados englobam selecionar, coletar e transcrever um conjunto de dados para a análise final. **Resultados e Discussão:** É notório que existe uma complexidade nos assuntos que abordam a temática de morte e luto pós-morte. O filme apresenta a morte já estabelecida de um personagem, vítima de um atropelamento aos quatro anos de idade. Por essa razão, mostra uma realidade fictícia, permitindo assim, a inserção de discussões com base nos estágios do luto, que se compõe em cinco fases, sendo elas: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, onde todas são vivenciadas no roteiro do drama cinematográfico. Portanto, a performance acaba permitindo a inserção de discussões sobre as representações sociais do sujeito enlutado. **Conclusão:** Denota-se a importância do tema abordado como necessidade de discutir o assunto, frente a sua complexidade e fragilidade, pois atua na formação profissional como tarefa de acolhimento, humanização e, conduz novas percepções e sensações da realidade.

Palavras-chave: Luto; Mídia cinematográfica; Pesquisa documental; Representações sociais.

Eixo Temático: Comunicação e Saúde.

E-mail do autor principal: larissadutra20@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A mídia cinematográfica circula no cotidiano da sociedade, construindo

modelos de representações sociais, compartilhando novas experiências com os mais diversos sentidos e interpretações, possibilitando assim, refletir sobre um determinado tema tratado a partir de materiais estilísticos, narrativos, visuais e sonoros (CARREIRO, 2021; MININNI, 2008). Nesse sentido, alinhando comunicação e saúde, rompe-se com uma postura tradicional de formação profissional e, a mídia cinematográfica acaba servindo como um recurso potente para uma discussão crítica-reflexiva, fornecendo amplos diálogos multiprofissionais em saúde coletiva (DE ALMEIDA, 2017; DIAS *et al.*, 2019).

Desse modo, por gerar maiores interações ao debate público, a temática da presente pesquisa, busca tecer o enredo constitutivo no drama “*Rabbit Hole*” (em tradução, “Reencontrando a Felicidade”), filme este disponível na plataforma de *streaming* da *HBO Max*, que aborda as fases do luto. O objetivo central é instigar um questionamento sobre uma mãe enlutada, visto que, o filme mostra que por meio da ficção é possível representar uma determinada realidade. Sendo assim, a performance fictícia acaba permitindo a inserção de discussões no âmbito multiprofissional em saúde coletiva, como algo resultante das representações sociais do sujeito.

2 MÉTODOS

A escolha metodológica transcorre através de uma pesquisa documental em mídia audiovisual, analisando qualitativamente, de forma psicológica e social, as cenas que são focadas na figura materna da obra cinematográfica “*Rabbit Hole*” (“Reencontrando a Felicidade”), filme este de uma hora e trinta e um minutos, com produção independente, distribuído pela *Lionsgate*, disponível atualmente no catálogo da *HBO Max*. Destaca-se que, a pesquisa documental exige criatividade de quem está pesquisando, além de que, ela emerge de fontes primárias e, suas estratégias de coleta de dados englobam selecionar, coletar e transcrever um conjunto de dados para a análise final, reproduzindo assim, um sentido para um novo resultado com base na área a ser pesquisada (MINAYO, 2014; ROSE, 2008).

O filme do gênero dramático, foi lançado em dois mil e dez, e foi adaptado de uma peça teatral, que leva o mesmo título, na qual foi aclamada pela crítica especializada. Dirigido pelo norte-americano John Cameron Mitchell, e com roteiro de David Lindsay-Abaire, “*Rabbit Hole*” foi considerado um dos dez melhores filmes do ano, onde foi indicado a mais de vinte premiações, incluindo o Oscar e Globo de

Ouro de melhor atriz para Nicole Kidman, intérprete da personagem central, Becca Corbett. Outro personagem que é mencionado brevemente nesta referida pesquisa é Howie Corbett, interpretado pelo ator Aaron Eckhart, que também concorreu a alguns prêmios como melhor ator.

Figura 1. Pôster do filme “*Rabbit Hole*” (“Reencontrando a Felicidade”).



Fonte: HBO Max, 2022.

Quanto ao recorte do *corpus*, cabe ressaltar que foram utilizadas as cenas focadas apenas na personagem fictícia Becca, com o propósito de identificar e classificar as fases constituintes da figura materna enlutada. Por sua vez, a sinopse do filme revela um casal que está com o relacionamento desmoronando, que juntos tentam superar a dor da morte prematura do filho de quatro anos há oito meses. O pai, Howie Corbett, participa de um grupo terapêutico e ainda está apegado às coisas do menino e quer guardar tudo que o faz lembrar dele, enquanto a mãe, Becca Corbett, vai em busca do adolescente que provocou a tragédia e quer se desapegar de tudo que lembra o filho, inclusive vender a casa onde moram, para começar um novo capítulo em suas vidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente a família é considerada a base mais importante na sociedade, independentemente de seu leque de diversidades e modalidades. Como tal, ela possui múltiplos papéis, positivamente falando para não adentrar na inconstância, ela possui fontes de sentimentos como, segurança, proteção e afeto (COSTA, 2016). Neste contexto, é notório que existe uma complexidade e fragilidade nos assuntos que abordam a temática de morte e luto pós-morte no ambiente familiar, pois são assuntos sensíveis, difíceis de serem lidados, mas que são fundamentais para a saúde psicológica destes.

O filme apresenta a morte do filho já estabelecida, vítima de um atropelamento aos quatro anos de idade, enquanto corria atrás de seu animal de estimação no bairro onde morava. Mesmo com um pulo atemporal de oito meses, a cena inicial apresenta o primeiro estágio do luto, que se compõe em cinco fases pela psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross (2017), sendo elas: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Estudadas não somente na psiquiatria, mas também em áreas como, segundo Andery (2021), psicologia, sociologia, antropologia e etologia, devido a ser um processo abrangente que norteia a referência do rompimento de um vínculo em sua particularidade, contexto social e cultural de um processo de normalidade sem prazo determinado para ser superado.

De acordo com Kübler-Ross (2017), o primeiro estágio é denominado negação, também acompanhado de isolamento, por ser definido como defesa de algo que não é possível absorver. À primeira vista, o filme mostra essa representação marcada na figura materna, Becca. A personagem tenta mostrar que está tudo bem, focando em cuidar de seu jardim com muito zelo, ao mesmo tempo que se esquia dos vizinhos que a convidam para jantar fora. O fluxo constante do isolamento está presente também na falta de contato dela com o marido, ele se esforça, mas ela mal o beija e o toca. Ele tem uma forma diferente de lidar com o luto, pois reassiste vídeos do filho pequeno, enquanto ela finge que aquilo não está acontecendo, porque evita tocar no assunto.

Figura 2. Captura de tela que mostra a cena em que Becca cuida do jardim.



Fonte: Adaptado de HBO Max, 2022.

Quando não é mais possível viver com a negação, o primeiro estágio é substituído pelo segundo, no qual traz sentimentos de raiva, inveja e ressentimento, nessa perspectiva, se configura como o mais difícil no âmbito familiar (KÜBLER-ROSS, 2017). Para representar bem esse estágio, ela descobre que a irmã está esperando o primeiro filho, ela fica extasiada com a notícia, e esforça-se para mostrar contentamento. A irmã percebe a reação e pede desculpas, justificando não ser o momento adequado para dar a informação. Em silêncio, ambas se abraçam, mas entre o ombro da irmã, Becca esconde recusa de superar o agravo.

Figura 3. Captura de tela que mostra a cena em que Becca e a irmã se abraçam.



Fonte: Adaptado de HBO Max, 2022.

Sob outro ângulo, depois de muita insistência, Becca aceita o convite do

marido para participar de um grupo de apoio aos pais enlutados. No entanto, ao ouvir os relatos de superação com a justificativa de utilizar a fé para explicar as perdas, ela acaba desprezando e virando as costas indelicadamente para o grupo. Com base nas considerações sobre o segundo estágio, uma nova cena mostra que o problema é ainda maior com a mãe. Com a paciência esgotada, Becca grita com ela por não aceitar comparações entre seu irmão, morto aos trinta anos por overdose, e seu filho, com a tragédia do atropelamento. No entanto, sua mãe é compreensiva e explica que a dor é a mesma, pois ambas perderam um filho.

Figura 4. Captura de tela que mostra a cena em que Becca participa do grupo de apoio.



Fonte: Adaptado de HBO Max, 2022.

Abandonando a fase de raiva, Becca busca a mudança ao iniciar o terceiro estágio, conhecido como barganha. Kübler-Ross (2017) considera que, nesse momento existem expressões de sentimentos diretamente resultantes em negociação. Sendo assim, ela passa a cuidar de sua autoimagem e consequentemente isso aumenta sua autoestima, fazendo ela sorrir enquanto caminha pelo trajeto de seu antigo local de trabalho, no qual ela visita. Depois, para trazer algum tipo de conforto, Becca vai à procura do jovem que atropelou seu filho. Com diálogos corriqueiros, eles dividem uma história traumática cheia de pesar e de lembranças, que refletem a necessidade de superação e perdão.

Figura 5. Captura de tela que mostra a cena em que Becca conversa com o adolescente.



Fonte: Adaptado de HBO Max, 2022.

Voltando ao presente, uma nova fase entra na vida da personagem, a depressão. Classificada como o quarto estágio, por Kübler-Ross (2017), em que existe uma profunda sensação de vazio com base na conscientização sobre o que aconteceu, gerando assim, uma grande mudança. Ainda isolada, Becca acredita que não sairá de seu estado de tristeza e melancolia, se não mudar sua atitude e desapegar de tudo que lembra a criança que perdeu. Na companhia de sua mãe, ela procura apagar todos os vestígios do menino, guardando as roupas e brinquedos dele, tirando os desenhos da geladeira e se desfazendo do quarto infantil.

Figura 6. Captura de tela na qual mostra Becca e a mãe guardando os pertences do menino.



Fonte: Adaptado de HBO Max, 2022.

Apoiada pelo marido que está aberto a qualquer coisa, ela pensa em vender a

casa localizada no bairro suburbano, mas acaba mudando de ideia. Finalmente a realidade é aceita, marcando dessa forma o último estágio do luto, a aceitação. Nesse sentido, Kübler-Ross (2017) explica que a fase não deve ser confundida com felicidade, mas com uma reação de encorajamento em superar todas as angústias passadas. Retomando a vida, o casal se coloca em pé na frente um do outro, abrem as cortinas fechadas da casa. Encarando juntos a realidade, recebem amigos, familiares e os filhos destes, para um almoço no quintal.

Figura 7. Captura de tela na qual marca o recomeço de uma vida coletiva.



Fonte: Adaptado de HBO Max, 2022.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, depreende-se que essa pesquisa documental oferece importantes questionamentos para a compreensão de debates multiprofissionais, frente ao retrato extremamente preciso do luto, representado por uma figura materna fictícia. Cabe referenciar que, segundo Brito *et al.* (2011), a mídia cinematográfica transmite conhecimentos da realidade que não são necessariamente vivenciados de forma direta com o público. Dessa forma, além de entreter, esse tipo de mídia acaba criando pontos relevantes para novas discussões por ilustrar o papel e a comunicação no processo das representações sociais que, segundo Moscovici (2007), servem como o principal meio para estabelecer associações da realidade de maneira enriquecedora e inovadora.

Por fim, com o *slogan* em seu pôster “Às vezes a única saída é para dentro de si”, denota-se a importância do tema abordado como necessidade de discutir o

assunto, frente sua complexidade e fragilidade, pois atua na formação profissional como tarefa de acolhimento, humanização e, conduz novas percepções e sensações da realidade. Dessa forma, as representações sociais, através da mídia cinematográfica, integram um recurso potente à medida que se torna uma facilitadora de fonte em comunicação e saúde, gerando assim, um entendimento sobre a temática do filme, onde ajuda a compreender que o luto é um processo afetivo, mental e social, vivenciado de maneira particular para cada sujeito.

REFERÊNCIAS

ANDERY, M. C. R. Linha do tempo de estudos sobre o luto. *In*: FRANCO, Maria Helena Pereira; LUNA, Ivânia Jann; ANDERY, Maria Carolina Rissoni. (org.) **Reflexões sobre o Luto: Práticas Interventivas e Especificidades do Trabalho com Pessoas Enlutadas**. 1 Ed. Curitiba - PR: Appris Editora, 2021. p. 15 – 31.

BRITO, R. B. *et al.* A sétima arte na educação: o cinema como laço educacional. *In*: XV ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 15; 11, Paraíba, 2011. **As contribuições da ciência para a sustentabilidade do planeta**. Paraíba: UNIVAP, 2011.

CARREIRO, R. **A linguagem do cinema: uma introdução**. 1 Ed. Pernambuco, Editora UFPE, 2021.

COSTA, R. G. **Por um conceito jurídico de família na contemporaneidade**. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Filosofia do Direito. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

DE ALMEIDA, R. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista - UFMG**, v. 33, 2017.

DIAS, L. F. *et al.* CINESUS: a discussão de saúde pública na universidade pela ótica do cinema. **Revista de APS – Atenção Primária à Saúde**, v. 22, n. 4, 2019.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 Ed. São Paulo, Editora HUCITEC, 2014.

MININNI, G. **Psicologia cultural da mídia**. 1 Ed. São Paulo, A Girafa e Edições e Editora SESC SP, 2008.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 5 Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RABBIT Hole. Direção: John Cameron Mitchell. Roteiro: David Lindsay-Abaire. Intérpretes: Nicole Kidman; Aaron Eckhart; Dianne Wiest; Miles Teller; Tammy Blanchard. Nova York, Lionsgate, 2010. **HBO Max** (1h31min), 2022.

ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7 Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 343 – 364.